

INÍCIO E DINÂMICA DA AGLOMERAÇÃO URBANA DE FRONTEIRA: FOZ DO IGUAÇU, CIUDAD DEL ESTE E PUERTO IGUAZÚ

Gabriel Merlini Tissiano¹

Resumo: A aglomeração urbana presente na tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai possui especificidades nas quais a sua compreensão é complexa e requer a análise crítica, evitando assim o senso comum e observações superficiais. Os fluxos e fixos são extremamente importantes para o entendimento da dinâmica econômica, populacional que afeta a fronteira, resultando em direções nas quais a migração é intensificada. A construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu representa um marco importante para a região, na qual sua densidade demográfica era baixa e sem atrativos para o povoamento, logo uma construção do porte de Itaipu altera toda a dinâmica presente nessa localidade e cria uma grande oferta de emprego, criando uma rota de migração intensa, que chamou atenção de pessoas de todas as regiões do Brasil. O que é possível observar atualmente nesse conglomerado urbano é resultado do acúmulo de trabalho e processos históricos e políticos, que possibilitaram a existência das dinâmicas atuais e conseqüentemente seus problemas oriundos do planejamento e gestão falhos.

Palavras-Chave: Planejamento; Territorialidade; Política

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como elemento principal a discussão sobre como a relação entre planejamento e desenvolvimento acontece e a algumas situações de problema e refletir sobre as causas e conseqüências, e compreender a dinâmica urbana vinculada à construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu através dos efeitos e conseqüências da construção de para as cidades da aglomeração urbana.

Compreender a dinâmica econômica e populacional entre as cidades da aglomeração urbana, observar e vivenciar as fronteiras internacionais e os seus fluxos, que são essenciais para a compreensão do planejamento urbano e regional. As políticas territoriais, no processo de desenvolvimento na região e o planejamento regional deverá nortear o estudo, considerando ser inerente ao processo de territorialização.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração do presente trabalho utilizou-se dados bibliográficos presentes em artigos e pesquisas voltadas ao tema e trabalho de campo realizado nas cidades de Foz do Iguaçu, Ciudad Del Este e Puerto Iguazú, no qual observações e experimentações em campo tiveram grande importância no quesito de averiguação de informações e percepções.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de urbanização brasileira é complexo e desigual, pois existem regiões que foram privilegiadas em detrimento de outras, devido a sua localização, função e processos históricos. Devido

¹ Mestrando em Geografia. Universidade Estadual de Londrina (UEL). gtissiano@gmail.com

ao tamanho e magnitude espacial do Brasil, existem quilômetros de fronteiras com outros países, nessas localizações podem existir inúmeros aspectos específicos desses locais e dinâmicas próprias, que se alteram e se adaptam de acordo com os processos históricos e momentos econômicos, que impactam intensamente a economia transfronteiriça, já que provavelmente as moedas são diferentes e acordos internacionais são essenciais para a viabilização desses conglomerados urbanos de fronteira.

Na fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina é possível observar aglomerações urbanas importantes devido a suas funções, complexidades e outros aspectos. As aglomerações urbanas são carregadas de significados e subjetividades, devido à junção e mistura de conhecimentos e costumes de duas ou mais nações, resultando numa mescla de culturas e possíveis choques culturais, que devem ser lidados da melhor maneira possível.

Especificamente no caso da cidade de Foz do Iguaçu, que possui fronteira com o Paraguai e Argentina, seu crescimento foi impulsionado devido à construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Durante a época da ditadura militar (1964 a 1985) houveram investimentos maciços na construção de empresas de bens duráveis e do setor primário. A construção da usina hidrelétrica de Itaipu ocorreu nesse período histórico, entre os anos de 1974 a 1992.

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA (2010, p. 93), “na época da construção [da Usina Binacional Hidroelétrica de Itaipu], Foz do Iguaçu era uma cidade com apenas duas ruas asfaltadas”. Roseira (2006) afirma que mesmo com as políticas de povoamento da região Oeste do Paraná, a cidade teve crescimento populacional insignificante até o final da década de 1960, situação que, posteriormente, veio a se alterar com o Tratado de Itaipu entre o Brasil e o Paraguai.

Observando a localização estratégica da cidade de Foz do Iguaçu, o governo brasileiro decidiu explorar todo o potencial do Rio Paraná e construir a maior usina hidrelétrica da época. A população da cidade antes da construção da usina era de aproximadamente trinta mil habitantes. A mão de obra necessária para a construção de Itaipu foi extremamente alta. Devido a sua localização, na divisa entre Brasil e Paraguai, a usina foi constituída pelos dois países, tornando-se binacional.

Os governos militares faziam propaganda, atraindo muitos trabalhadores para o canteiro de obras. No auge da construção, contabiliza-se a chegada de aproximadamente trinta mil operários, que não vinham sozinhos, muitas pessoas eram atraídas buscando empregos, porém nem todos conseguiram um emprego e uma parcela das pessoas não foram absorvidas pelo mercado de trabalho, gerando uma massa assalariada e sem moradia, logo isso se tornou um problema, pois a cidade de Foz do Iguaçu não possuía infraestrutura para acolher a todos.

Fig. 01 – Vista panorâmica da ponte da Amizade e centro de Ciudad Del Este.



Fonte: TISSIANO, 2017.

“A região de fronteira brasileira foi estabelecida com o nome de faixa de fronteira em 1974, delimitado a 150 km a partir do limite internacional, respeitando o recorte municipal. A criação desse território foi feita sob a ótica da segurança nacional, sendo até hoje um espaço carente de políticas públicas consistente que promovam o desenvolvimento econômico” (MACHADO, 2005).

Com essa chegada em massa de pessoas vindo de várias regiões do Brasil, houve um crescimento muito rápido e desordenado da cidade, fato que propicia o crescimento de favelas e periferias, que abrigam essa população carente por emprego e auxílio governamental, figurando a cidade de Foz do Iguaçu entre as cidades com maior número de favelas no estado do Paraná. Podemos concluir que a cidade de Foz do Iguaçu desenvolveu-se e tornou-se local de fluxos comerciais, populacionais e de serviços devido à construção da usina, e alterou a sua origem simples e interiorana.

Para abrigar os trabalhadores contratados para a construção da usina, foram oferecidos bons salários e outros benefícios, como moradia, que era dividida em três vilas, sendo a vila A destinada aos trabalhadores da parte técnica e administrativa, a vila B endereçada para os engenheiros e diretores e a vila C, mais próximo a usina, para os trabalhadores que exerciam os serviços braçais, conhecidos como barrageiros. Desse modo é claro a segregação social e espacial que era imposta para os trabalhadores. As casas da vila A e B possuíam melhores condições e infraestrutura melhor. Eram próximas a praças e hospitais, já a vila C era mais longe e usufruía menos do acesso as facilidades oferecidas pela cidade. Atualmente, ainda resta essa separação, na vila C existe uma periferia carente, que resiste ao descaso governamental.

A construção de Itaipu não alterou o cotidiano somente das cidades brasileiras, mas também dos países vizinhos, como a Argentina e Paraguai. A cidade de Foz do Iguaçu juntamente com as cidades fronteiriças dos países vizinhos, torna-se uma aglomeração urbana, que possui especificidades e funções próprias, diferenciando-se de cidades do interior brasileiro.

A dinâmica econômica, social, produtiva, comercial e de prestação de serviço dessas cidades possuem particularidades. O deslocamento de pessoas e bens também são complexos e específicos, pois são entre países diferentes, no qual cada um possui suas singularidades. As relações do mercado de trabalho e o consumo podem e são alterados pelas características da localização desse aglomerado urbano.

Vários autores conceituam aglomeração urbana, que são caracterizadas segundo o autor Beaujeu-Garnier e Chabot (1970) como a união de duas cidade nas quais ocorrem fortes laços e trocas, sendo elas trocas mercantis, de serviço, populacional dentre outros aspectos. Geralmente uma cidade na aglomeração exerce certo poder de influência maior, devido a aspectos como economia nacional mais forte, infraestrutura melhor e serviços de excelência.

O fluxo de pessoas, especificamente deslocadas para o trabalho, estudo, consumo, mercadorias, capital e informações faz com que a intensificação dos vínculos entre as cidades do aglomerado urbano seja intensificado. Segundo o autor, esse fato gera uma certa dependência ou complementaridade de funções entre os centros urbanos.

Dentre os fluxos que ocorrem nas aglomerações urbanas de fronteira, os deslocamentos pendulares ganham destaque do ponto de vista de sua importância para a dinâmica das mesmas. Assim, os deslocamentos pendulares representam uma das “[...] dimensões dos processos de deslocamento da população no território, num contexto determinado e socialmente constituído, no tempo e no espaço” (JARDIM, 2011, p.58).

A mutabilidade dessa área é muito grande, desenvolvendo relações de dependência entre países e centros urbanos, relacionado ao fluxo de pessoas, mercadorias, informações e capital. Os deslocamentos pendulares são muito comuns nessas áreas e tornam-se essenciais para a dinâmica entre os centros urbanos. Caracterizam-se pelo deslocamento da população no território por um período de tempo determinado, variando de acordo com as atividades exercidas.

A direção do fluxo populacional é direcionado de acordo com o período histórico, e os movimentos da sociedade e da economia, que podem ser caracterizados pela oferta de empregos e salários, aumentando o deslocamento de pessoas para um determinado local ou podem ser de repulsão, que forcem seus moradores a procurarem outros locais em busca de melhores condições de trabalho e consumo. Dependendo do valor da moeda, a população desloca-se para o país que a moeda está mais desvalorizada para adquirir mercadorias e serviços.

Conforme afirma Fresca (2012, p.8) “[...] ora expansiva criando maior oferta de emprego e salário, ampliando os deslocamentos para determinados municípios seja para trabalho, consumo de bens e serviços; ora recessiva com implicações diretas nos fluxos cotidianos.”.

Observe-se na aglomeração urbana de Foz do Iguaçu que muitas pessoas buscam comprar coisas na cidade paraguaia de Ciudad del Este, devido aos baixos preços, porém grande parte da população busca serviços em Foz do Iguaçu, por possuir melhor infraestrutura e atender as necessidades básicas, como atendimento em hospitais e unidades de pronto atendimento. Muitas mulheres grávidas que residem no Paraguai cruzam a fronteira em busca de melhores condições de atendimento para realizar exames e pré-natal, pois os serviços no Paraguai são piores que no Brasil. Esse tipo de deslocamento em busca de mercadorias e serviços são típicos de fronteiras.

Fig. 02 – Vista da aduana da Ponte Internacional da Amizade



Fonte: TISSIANO, 2017

A inauguração da Ponte da Amizade em 1965 representa fator importante para as transformações e a caracterização do conglomerado urbano, pois as trocas entre Brasil e Paraguai foram intensificadas. A primeira cidade paraguaia após a Ponte da Amizade é Ciudad del Este, que foi fundada em 1957 com o nome de Puerto Presidente Stroessner, nome do então presidente do país. Sua fundação foi baseada no plano de estabilização acordado com o Fundo Monetário Internacional (FMI), que consistia na eliminação das tarifas externas de exportação e diminuição dos impostos para importação, desfavorecendo as indústrias nacionais, que eram quase inexistentes.

Não houve a implantação das políticas voltadas para o desenvolvimento industrial baseado na substituição das importações pelo fortalecimento e incentivo do desenvolvimento das indústrias

nacionais, fato que ocorreu com o Brasil e Argentina, e que em alguns momentos, foram proibidos de importar determinados produtos para incentivar a indústria nacional e a construção das indústrias de bens duráveis.

É possível inferir como o Fundo Monetário Internacional não está preocupado de fato com o futuro dos países, mas sim com a manutenção dos países centrais hegemônicos em seus postos de controle e centralidade, mantendo a atual e histórica ordem social, no qual alguns países são marginalizados e tratados com desdém, sem que seu potencial seja explorado.

Existem também os brasiguaios, que são grandes latifundiários que residem no Paraguai e detém muitas terras e produzem soja, porém são brasileiros. Essa busca por terras foi devido ao preço atrativo e pela necessidade de ocupação do território. Com a criação da Ponte da Amizade, alguns comerciantes brasileiros direcionaram seus negócios para o Paraguai. Atualmente grandes empresas brasileiras transferiram suas plantas de fabricas para o Paraguai, devido aos incentivos fiscais e baixa carga tributária. Esse fato é cada vez mais comum, pois a fronteira é imperceptível, muitas fábricas deslocam-se poucos metros, porém as tarifas são mais baixas e as leis são mais brandas.

As cidades paraguaias Hernandarias e Presidente Franco pertencem também a ocupação urbana de fronteira, e foram fortemente influenciadas com a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Elas constituem-se como cidades dormitórios, pois mantém fortes relações com Ciudad del Este, em relação a trabalho, estudo, comércio e serviços. A cidade argentina de Puerto Iguazú, que faz fronteira com Foz do Iguaçu, foi a cidade do conglomerado urbano que mais demorou para se desenvolver, pois não produzia praticamente nada.

Muitos estudos apontam a construção de Itaipu enquanto marco econômico e social em Foz do Iguaçu. Diante disso, verificam-se aspectos tanto positivos quanto negativos. Com a construção da usina, royalties na ordem de R\$ 10 milhões anuais são pagos ao município, constituindo-se em importante fonte de recurso. Entretanto, no processo de construção ocorreu crescimento demográfico muito intenso no município e o término da obra não conseguiu evitar uma série de problemas sociais e econômicos, cujos recursos não são efetivamente utilizados para solução de problemas sociais.

Desde que Itaipu iniciou a produção comercial de energia, em maio de 1985, passou a pagar royalties aos governos dos dois países, conforme está previsto no Anexo C do Tratado de Itaipu, publicado no Diário Oficial da União, no Brasil, em 30 de agosto de 1973. O pagamento de royalties ao Brasil e ao Paraguai, é uma compensação financeira pela utilização do potencial hidráulico do Rio Paraná para a produção de energia elétrica. No Brasil, em 11 de janeiro de 1991, entrou em vigor o Decreto nº 1, que discrimina a distribuição de royalties a Estados, municípios e órgãos federais, beneficiando principalmente os municípios mais afetados pelo alagamento de terras para a formação do reservatório. Com isso, os maiores beneficiados foram o governo do Paraná e os 15 municípios paranaenses limítrofes ao reservatório de Itaipu. Desde 1985 até hoje, Itaipu pagou ao Brasil mais de US\$ 2,88 bilhões em royalties. (ITAIPU, 2006)

Fig. 03 – Localização dos municípios paranaenses lindeiros ao lago de Itaipu



FONTE: Base Cartográfica IBGE

NOTA: Elaboração de Cleverson A. Reolon, doutorando em Geografia na Universidade Estadual Paulista (Unesp/PP).

A inundação de vasta área cria e define uma identidade regional, recriando as condi es de existência. A nova região passa a ter na paisagem visual, em torno do lago, o elemento básico, segundo os governos, para ser explorada como atrativo turístico. A paisagem mercadoria, pelos seus "atrativos paisagísticos", passa a ser o motor da regionaliza o e de atividades que, para serem viáveis economicamente, devem contar com implementa o de infraestrutura como forma de subsidiar o turismo (SOUZA, 2009).

O planejamento urbano das cidades afetadas pela inunda o deve ser repensado, auxiliando na mitiga o dos efeitos negativos causado pela constru o da barragem.

Fig. 04 - Pessoas tentando salvar suas casas das águas do rio Paraná que subiria após o fechamento das comportas da Usina Hidrelétrica de Itaipu



Fonte: Itaipu Binacional, 2017

Na cidade de Foz encontra-se a tríplice fronteira, que é caracterizada pelo encontro do Brasil, Paraguai e Argentina. O papel da cidade de Foz do Iguaçu é estratégico, pois é a entrada de muitas mercadorias, pessoas e informações. O governo brasileiro possui essa consciência e possui bases militar na cidade.

É característico as cidades fronteiriças serem desordenadas e sem planejamento, pois ocorrem muitas trocas comerciais, populacionais e de produtos, tornando-as muito mutáveis e suscetíveis a alterações econômicas. Os três países que fazem parte da tríplice fronteira são membros do Mercosul (Mercado Comum do Sul), que foi extremamente importante para o aumento das relações entre os países. Na década de 1980, houve uma estagnação econômica que marcou vários países, com altas taxas de inflação, e a formação do Mercosul auxiliou a mudança desse ciclo.

O Mercosul foi extremamente importante para a aglomeração urbana de Foz do Iguaçu, pois proporcionou mais dinamismo a trocas de mercadorias, pessoas e serviços. As relações econômicas dos países membros do Mercosul intensificaram, o valor exportado aumentou na Argentina no Uruguai e no Brasil. Apenas no Paraguai não foi registrado crescimento de exportação neste período, devido as políticas industriais que privilegiam a importação em detrimento ao fortalecimento do mercado interno.

Nos governos do ex-presidente Lula e Dilma, a diplomacia brasileira foi aprofundada e a integração regional através do Mercosul foi destacada. Todos esses fatores auxiliaram a aglomeração

urbana, pois o mercado era mais dinâmico e competitivo. Em conjunto com os governos nacionalista argentino, com os presidentes Nestor e Cristina Kirchner, houve a intenção de favorecer investimentos de empresas estatais ou com financiamento do Banco Internacional do Desenvolvimento (BID) e Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Nacional (BNDES) que priorizassem as cadeias produtivas nacionais.

Com o início de governos nacionalistas nos países membros, houve melhoria do ponto de vista da integração e de projetos voltados para o crescimento das relações intrabloco, o que fortaleceu o relacionamento com os governos dos países fronteiriços ao Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dinâmica de uma aglomeração urbana, seus fluxos e redes são extremamente importantes, dado a extensão territorial brasileira. A construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu foi sem dúvida fator que proporcionou o desenvolvimento da região e um marco nas transformações urbanas, com impactos positivos e negativos.

Faz-se necessário o olhar geográfico sobre essa região e averiguar quais as causas e consequências das ações governamentais, pois essas ações são carregadas de intenções que muitas vezes são ocultas a população em geral. As características de uma cidade de fronteira são marcantes, como o desordenado crescimento e o sincretismo de elementos culturais.

Dentre as cidades do aglomerado urbano, a que sem dúvida exerce papel preponderante é Foz do Iguaçu, pois possui melhores condições de infraestrutura e auxílio a população. A cidade em si não sobrevive em função da fronteira, pois possui outros setores organizados, já as outras cidades pertencentes ao aglomerado urbano são extremamente dependentes do comércio entre fronteira.

Fato que pode ser comprovado pelo deslocamento intenso de paraguaios para o Brasil a procura de atendimento médico, que é gratuito e é razoavelmente bom. As gestantes procuram realizar o nascimento dos filhos em Foz do Iguaçu e matriculam seus filhos em escolas brasileiras, pois são gratuitas e oferecem livros e o auxílio básico para que a criança permaneça frequentando as aulas.

Grande maioria dos brasileiros vão para Ciudad del Este somente para comprar produtos, geralmente eletrônicos, devido as facilidades impostas pelo governo em relação a taxaço, fator que torna o país com uma economia muito volátil e frágil, pois esta alheia preponderantemente a fatores externos.

As atividades específicas da aglomeração urbana são visíveis, como os movimentos pendulares, o comércio de produtos, de serviços dentre outros aspectos. Ao conhecer a ponte da Amizade, é possível

mensurar como o aglomerado urbano é disposto e interligado. O Mercosul possuía papel de destaque no acentuamento do comércio intrabloco e na tentativa de equiparação das desigualdades entre os países membro do bloco, devido a aspectos históricos. Os governos nacionalistas tinham um viés muito mais social em relação à economia e as decisões.

As tentativas de fortalecimento e união dos países latino americanos são visíveis através de blocos econômicos e criação de instituições binacionais, como a Usina Hidrelétrica de Itaipu e a Universidade Federal da Integração Latino – Americana (UNILA).

REFERÊNCIAS

- BEAUJEU-GARNIER, J.; CHABOT, G. Tratado de geografia urbana. Barcelona: VicensVives,1970. 587p.
- CONTE, Cláudia Heloiza. Gênese e dinâmica das aglomerações urbanas de fronteira: Uruguaiana e Paso de los Libres, Corumbá, Puerto Suárez e Puerto Quijarro, Foz do Iguaçu, Ciudad del Este, Hernandarias, Presidente Franco e Puerto Iguazú. Londrina, 2017.
- CORRÊA, Roberto L. Posição geográfica de cidades. In: Revista Cidades. V. 1, n. 2, 2004.
- FRESCA, T, M. Deslocamentos Pendulares na Região Metropolitana de Londrina: uma aproximação. GeoUERJ, n.23, v.1, Rio de Janeiro, 2012.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. Usina Hidrelétrica de Itaipu: Vinte e sete anos após sua fundação, a hidrelétrica binacional é alvo de disputa entre Brasil e Paraguai. In: IPEA. Desafios do desenvolvimento. Ano 7, nº 60, março/abril de 2010. Disponível em: <http://desafios.ipea.gov.br/images/stories/PDFs/desafios060_completa.pdf>. Acesso em: 05/12/2017
- ITAIPU BINACIONAL. Disponível em: < <https://www.itaipu.gov.br/>> Acesso em: 23 jun. 2017.
- JARDIM, A, P. Reflexões sobre a mobilidade pendular. In: OLIVEIRA, L, A, P.; OLIVEIRA, A, T, R. (org). Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.
- MACHADO, Lia Osório et al. Bases de uma política Integrada de Desenvolvimento Regional para a Faixa de Fronteira. 1º ed. Brasília, DF: Ministério da Integração Nacional, 2005, v.1 450p.
- ROSEIRA, A. M. Foz do Iguaçu: cidade rede sul-americana. 2006. 170 p. Dissertação (Mestrado em Geografia – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- SOUZA, Edson Belo C. de. A (Re) produção da região do Lago de Itaipu. Cascavel: Edunioeste/Coluna do Saber, 2009.
- SPOSITO, Maria E. Beltrão. Capitalismo e Urbanização. São Paulo: Contexto, 2001.